

IMPULSIVIDADE INFANTIL: UMA REFLEXÃO EDUCATIVA SOBRE AUTORREGULAÇÃO E CONVIVÊNCIA SOCIAL

Kézia Vitória Silva Ferreira¹, Kíssila Luna Meireles², Iara Vieira Neves³, Giovana Gouveia da Luz⁴, Jhonatan Fernandes Rodrigues⁵, Olavo Vinicius de Souza Brício⁶, Carliane Cristina Costa de Souza⁷, Laurise Oliveira Sousa⁸

1 Graduada em Fisioterapia, Afya Centro Universitário São Lucas,
kezia.vitoria00@gmail.com

2 Graduada em Fisioterapia Afya Centro Universitário São Lucas,
kissilameireles@hotmail.com

3 Graduando em Fisioterapia Afya Centro Universitário São Lucas,
iaraveira0608@gmail.com

4 Graduada em Fisioterapia Afya Centro Universitário São Lucas,
gouveiagiovana16@gmail.com

5 Graduando em Fisioterapia Afya Centro Universitário São Lucas,
Jhonfernandespk@gmail.com

6 Graduando em Fisioterapia Afya Centro Universitário São Lucas,
olavovinicius34@gmail.com

7 Graduada em Fisioterapia Afya Centro Universitário São Lucas,
Cristinalobatofotos@gmail.com

8 Docente Orientadora, Afya Centro Universitário São Lucas,
laurise.oliveira@afya.com.br

INTRODUÇÃO: A impulsividade é definida como um advento complexo que envolve padrões cognitivos e comportamentais que, ao ocorrerem sem julgamento consciente prévio, podem gerar consequências deletérias ao indivíduo (Malloy-Diniz et al., 2010; Moeller et al., 2001). Tal característica está frequentemente associada a diversos transtornos do neurodesenvolvimento, como o TDAH, TDO, TEI e TEA, afetando negativamente o

desempenho acadêmico e as interações sociais de crianças. Contudo, sua ocorrência não se limita a crianças neuro divergentes, sendo igualmente observada em indivíduos com desenvolvimento típico. Diante disso, torna-se essencial a promoção de estratégias que favoreçam o entendimento da regulação emocional e empatia desde a infância, especialmente em ambientes escolares. Nesse contexto, o projeto de extensão “Impulsividade Infantil: Uma Reflexão Educativa sobre Autorregulação e Convivência Social” foi desenvolvido com o intuito de abordar esses temas por meio de uma atividade educativa voltada a crianças de 5 a 10 anos, utilizando linguagem acessível e recursos lúdicos. **OBJETIVO:** Promover, através de uma palestra educativa, a compreensão da impulsividade e apresentar estratégias de autorregulação emocional para crianças entre 5 e 10 anos, visando o fortalecimento da convivência social e do autocontrole. **MATERIAL E METODOLOGIA:** O projeto consistiu na realização de uma única intervenção, no dia 30 de maio de 2025, no Colégio Adventista de Porto Velho (CAPV), com duração aproximada de 40 minutos. Participaram cerca de 217 crianças do ensino fundamental, majoritariamente na faixa etária de 8 a 10 anos. A atividade foi estruturada em quatro momentos: introdução lúdica sobre emoções; explicação conceitual da impulsividade; apresentação de estratégias práticas de autorregulação; e dinâmica com cenários simulados para aplicação dos conteúdos. Os discentes extensionistas dividiram-se em equipes responsáveis pela elaboração de materiais visuais (slides, folders e lembranças), aplicação das dinâmicas, mediação da palestra e registros. A coleta de dados foi feita por meio de formulários de autoavaliação qualitativa preenchidos pelos próprios discentes, considerando critérios como adequação da linguagem, engajamento do público e efetividade dos recursos utilizados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A intervenção demonstrou alta receptividade por parte das crianças, com participação ativa nas atividades e compreensão satisfatória dos conceitos de impulsividade e autorregulação emocional. As estratégias lúdicas e os recursos visuais facilitaram a internalização dos conteúdos, promovendo a identificação de emoções e o exercício da empatia de maneira introdutória. Do ponto de vista dos discentes extensionistas, a experiência foi valorizada como oportunidade de desenvolvimento profissional, sobretudo em aspectos como planejamento, comunicação com o público infantil, trabalho em equipe e produção de materiais educativos. Apesar de desafios pontuais, como a heterogeneidade do público e a ausência de mediação docente durante a atividade, a ação foi conduzida com êxito, evidenciando a capacidade dos estudantes em articular teoria e prática no contexto da educação em saúde. **CONCLUSÃO:** A palestra educativa atingiu seus objetivos ao contribuir significativamente para o desenvolvimento socioemocional das crianças participantes e para a formação técnica e ética dos discentes envolvidos. A experiência consolidou a relevância da

extensão universitária como ferramenta de transformação social e formação profissional, promovendo o diálogo entre universidade e comunidade e incentivando práticas educativas voltadas à inclusão, à saúde emocional e à cidadania.

Palavras-chave: Impulsividade. Educação Emocional. Extensão Universitária. Autorregulação. Convivência Social.